

3953 IRMÃO CARLOS HURTADO

O FIM DA LEI É CRISTO JESUS

DOMINGO 31 DE MAIO, 2026



IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Cristiana

GUATEMALA

Oficina: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tels.: 2363-6231 y 2337-4206

Templo: 15 Calle 3-48 Zona 10

www.vidacristiana.org.gt/info@vidacristiana.org.gt

DOMINGO 31 DE MAIO, 2026
O FIM DA LEI É CRISTO JESUS
IRMÃO CARLOS HURTADO

Pois eu lhes dizia que graças a Deus por este lugar, porque aqui nunca nos ensinaram a fazer planos de nos basearmos apenas na salvação inicial, que já é mais do que merecemos. Mas o que os pastores têm nos ensinado é que ela é simplesmente o passo um para continuar crescendo, para chegar a algum lugar; e que Deus claramente estabelece que remove todas essas, talvez, tradições ou culturas que são faladas comumente no âmbito religioso, onde muitos dizem que lá em cima todos nos emparelhamos, nos empatamos, e isso não é assim, não é? O Senhor estabelece claramente para os crentes três moradas eternas onde também podemos habitar. Não é aquilo de que: "hoje, bem, hoje me arrependo na última hora e algo vamos alcançar". Não, não é? Cada decisão, cada escolha é importante.

E dentro de essas três moradas eternas, bem, vemos, começando em Apocalipse, um sem-número de pessoas de toda língua, povo e nação, e que tinham vestes simples. E quando analisamos o que eles estavam experimentando, o qual seria a descrição da sua morada eterna, bem, víamos que eles terão lágrimas. O Senhor lhes estenderá o Seu tabernáculo. Terão dia e noite e não terão uma presença contínua como a esposa. Então, se estamos fazendo esse tipo de escolhas hoje, pois nos conformamos com um pouquinho aos domingos, um pouquinho, talvez, no meio da semana, às vezes de vez em quando, mas também um pouquinho do mundo, um pouquinho de coisas que talvez não sejam ruins, que não fazem mal a ninguém, não é?, que não dão mau testemunho, que todos fazem... bem, há um monte de cristãos que as fazem. Pois certamente estaremos fazendo planos para ficar ali.

IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Por outro lado, bem, vemos os habitantes da nova Terra e vemos que eles têm coroas, não é?, que têm taças de incenso, que têm outro grau de louvor, que tinham vestes por dentro e por fora. Ensinam-nos um cântico diferente, entregas diferentes que faziam ao Senhor. Então também podemos ver que eles cresceram de alguma maneira mais, trabalharam em seu coração, trabalharam por dentro, formaram algo em seu coração, uma espécie de natureza santa, natureza do Senhor. No entanto, havia coisas que ainda lhes ficaram pendentes de formar, de trabalhar, por alguma razão.

Mas quando vemos la descrição da esposa, a nova cidade, vemos que já não havia templo, porque, afinal, o Cordeiro era o templo deles. Vemos que não havia noite. Vemos que, bem, eles já tinham uma relação matrimonial. Vemos a descrição também dos cento e quarenta e quatro mil em Apocalipse catorze e vemos que tinham um cântico que ninguém podia entender, senão apenas eles. Então começamos a ver que havia uma relação muito diferente das outras duas moradas eternas; e, bem, é para isso que queremos fazer planos.

E para isso, bem, é preciso estudar a palavra, é preciso tener uma vida de oração, é preciso ter hábitos. No final, os hábitos nada mais são do que a disciplina. Alguém pode fazer hábitos das coisas boas e das coisas ruins, e dependendo desses hábitos, bem, eles vão nos levar a ser cheios de algo. Então, se estamos buscando constantemente criar hábitos, ser

disciplinados, ser constantes, perseverantes, ser, ser pessoas estáveis em suas ações, em sua vida de oração — como lhes digo, em sua vida —, estudo da Palavra, em colocar em prática o que estamos aprendendo... bem, essa mesma disciplina vai nos levando a ir formando e tecendo lentamente (ou às vezes o Senhor faz isso muito rápido) esta obra interior em nós. Sabem, Deus gosta muito dos processos; não gosta de algo tipo "pronto, já é livre". Às vezes acontece e há testemunhos milagrosos, mas não é o usual. Muitas vezes o Senhor deseja que nós tenhamos isso, tenhamos essa liberdade, tenhamos essa relação e ela vá se formando por meio de processos, porque nesses processos hay experiências, nessas experiências vamos contar testemunhos; e esse processo lento que o Senhor maneja usualmente, bem, é o que no final nos marca, nos deixa uma marca de quem é o Senhor e de quem somos nós.

Então, bem, vamos começar a estudar a palavra. E bom, falando em estudar a palavra, bem, há muitas formas de estudar a palavra; de fato, existem métodos que falam sobre como ser mais eficaz no que se estuda, em termos gerais, no natural. Mas dizem que há pessoas que estudam mais pelos olhos, então têm memória fotográfica, fixam rápido as coisas. Há pessoas que é mais escutando, não é? Então, que ouvem algo e aquilo fica gravado, não precisam estar vendo; podem ir no carro ou simplesmente alguém está falando com elas e o assunto vai se fixando.

Há pessoas que precisam ter uma experiência mais sensorial, então que pegam a Bíblia e colocam coloridinhos, figurinhas, especialmente as moças, e assim um monte de coisinhas bem organizadas que, sinceramente, a mim não se dá, mas para muitas pessoas funciona. E no final é uma forma de investir tempo e esforço na Palavra do Senhor e dedicar-lhe esmero, não é?

Mas também, como lhes digo, há métodos que dizem que podemos combinar as três coisas juntas; então podemos escrever e, enquanto escrevemos, lemos em voz alta e, portanto, vamos estar ouvindo ao mesmo tempo, vamos estar vendo e vamos ter uma experiência. Então, bem, são, são métodos que, no natural, funcionam; como não vão funcionar para estudar a palavra? A mim, no pessoal, bem, gosto de fazer muitos mapas mentais, diagramas e ligar aqui, ligar ali. Talvez por isso estudei o que estudei, mas o Senhor sabe como Ele se revela a cada um e todas essas ferramentas, no final, vão nos servir.

Então, vamos agora sim estudar a palavra. E antes de começar, bem, quero um simples contexto. E por que insiro isto? Porque quero que vocês conectem certos versículos hoje e fiquem dando voltas e dando voltas neles, y vejam tudo o que vamos encontrar para a glória de Deus. Entences antes, no abram a Bíblia, eu vou lhes contar um pouco do contexto e depois nós vamos para onde temos que ir.

Mas quero lhes contar um pouquinho do contexto de João sete. Nós estaremos lendo João oito, mas em João sete, brevemente, estava se celebrando a Festa dos Tabernáculos e ali, bem, os irmãos de Jesus estavam falando com Jesus e lhe diziam algumas coisas como: "todo aquele que quer se tornar conhecido, que faça as suas obras em público". Então vemos: "se queres Te tornar conhecido" (digo parafraseado), "faz as tuas obras em público". Mas Jesus

lhes dizia: "o meu tempo ainda não chegou e eu não vou subir à festa", porque disso estavam falando, que fizesse as obras na festa. Mas Jesus disse: "o meu tempo não chegou ainda, não vou subir".

Foram os irmãos, e sabemos que a Festa dos Tabernáculos era uma das sete festas judaicas que Deus havia designado no Antigo Testamento; devido à época do ano, bem, era considerada uma data de outono ou inverno — outono, dizem às vezes —, das últimas festas. De fato, creio que era a última. Consistia em que, durante sete dias, eles iriam viver em uma espécie de cabanas ou tendas ou habitações temporárias, porque o mandamento do Senhor era fazê-los lembrar que durante quarenta anos habitaram em tendas enquanto não alcançavam a terra prometida, a terra de Canaã.

Então essa vida nômade, por assim dizer, essa vida transitória, bem, era um lembrete de que o Senhor foi fiel nesses quarenta anos, que os seus sapatos não envelheceram, que as suas roupas também não. Eles puderam avançar apesar de qualquer obstáculo. E bom, já sabemos o resto da história até que, finalmente, o Senhor os faz atravessar o rio Jordão para se estabelecerem, habitarem e conquistarem a terra de Canaã. Então, bem, esse era parte do propósito da Festa dos Tabernáculos, durava sete dias, pelo desígnio do Senhor.

Então, finalmente, todos os judeus deveriam subir a Israel, não é? E Jesus estava na Galileia. Então subiam todos e, durante esses sete dias, faziam todas as tradições que estavam designadas na Bíblia, mais as que eles iam acrescentando. Mas acontece que, no final, Jesus sobe a Jerusalém, à Judeia, e já na festa ele, bem, ele entrou no templo. Sim.

E quando o povo começou a vê-Lo, bem, começamos a ver todo tipo de reações das pessoas. Algumas pessoas murmuravam e falavam baixo porque sabiam que procuravam prender Jesus, mas falavam que ele era profeta, que nenhum homem jamais havia falado dessa maneira, que outro homem tenha se levantado assim com esse tipo de palavra. Por um lado. Por outro lado, bem, os irmãos também, novamente, de alguma maneira O interrogavam, e não no melhor sentido, mas num sentido mais pejorativo, mais, mais ofensivo. Outros diziam: "e este como sabe tanto se não tem estudos?". Pois, como lhes digo, vocês mesmos podem ler o contexto. Entences também criticavam Jesus porque ele vinha de um contexto, talvez não o mais ou da esfera social mais alta, não é?, de um status alto com acesso a educação de primeira, mas sim de uma condição um tanto mais humilde, de uma região mais humilde de Belém. Então, diziam: "mas como vai ter essa doutrina se ele não estudou?".

Mas também estavam os fariseus, y os fariseus, no final do capítulo, mencionavam aos que criam em Jesus, diziam-lhes: "Vocês também foram enganados? E quem dos principais ou dos fariseus creu nele?". Como quem diz que, se as pessoas de autoridade, as pessoas em posições de renome, as pessoas com poder tivessem crido em Jesus, então sim valeria a pena crer nEle. Mas como ninguém deles creu, senão apenas o povo de classes baixas, então por que vão acreditar neles? "Vocês estão sendo enganados". Esse era o argumento dos fariseus. E outro argumento também muito interessante — e quero que guardem estas palavras — é

que os fariseus diziam: "Essa gente não sabe nada da lei", referindo-se ao povo enganado, "maldita é".

Por outro lado, vendo aqui o que estava acontecendo, mas já nos focando na pessoa do nosso Senhor Jesus Cristo, bem, Ele... em suas pregações no templo havia palavras que Ele mencionava e lhes dizia: "mas se por acaso Moisés não lhes deu a lei, por que nenhum de vocês a guarda?". E então Jesus também questionava, e ele falava da sua doutrina, que a sua doutrina era do Pai. E aí estão os versículos que vimos, onde também menciona, não é?, como diz a Escritura... não diz: "Aquele que tem sede, venha a mim e beba"? "Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva". Quero que também guardem isto.

Então, este era o contexto de João sete e agora vamos entrar na nossa prédica hoje, a mensagem que está em João oito. Então podemos ir a João oito. E se é João oito um... então agora, entendendo isto, pensem sob que pressão estava Jesus, sob que influência de todas as esferas da sociedade, questionando-O, criticando-O. Imaginem, nessas multidões certamente passavam vendo Jesus e muitos passavam fazendo caretas, empurrando-O, zombando... com certeza. E Jesus cedia diante deles? Não. Sabia o propósito, sabia o plano mestre que Ele tinha que cumpri-lo, sabia a Sua missão; e não seria pela pressão que cederia diante da verdade, não seria pela pressão que cederia diante do que o homem, em ignorância em suas diferentes esferas, queria.

Então podemos valorizar um pouco mais o nosso Senhor, não apenas no sofrimento da cruz, que sem dúvida foi o mais duro que passou em sua vida natural, mas nesses pequenos sofrimentos que no seu dia a dia tinha, invisíveis: que questionassem o seu status, que questionassem a sua classe social, o seu nível de educação, que questionassem o seu histórico de onde ele vinha, que o catalogassem como alguém que não tinha influência sobre as classes altas, que pudessem dizer que ele não sabe nada da lei, que essa doutrina, vá saber de onde é. Esses pequenos sofrimentos que o Senhor Jesus Cristo teve também nos fazem ter mais gratidão para dizer: se nós temos um pouco de pressão, será que estamos cedendo diante da verdade com coisinhas tão simples de um familiar, de algum amigo, do chefe? Com coisinhas tão pequenas estamos cedendo diante da verdade, sabendo que talvez não tenham a melhor imagem de nós por sermos cristãos, acham algo diferente ou podem nos degradar ou podem tentar nos envergonhar... mas vejam a liderança dessa maneira. O Senhor Jesus Cristo, o Seu ministério e a santidade que o tempo todo ele estava demonstrando para com o Seu Pai, bem, é digno de admirar como o nosso Senhor agia.

Então, tendo todo esse contexto, agora sim, pousemos em João oito e bom, no sete cinquenta e três diz: cada um foi para sua casa, terminou o dia da festa e foram, não é? Mas já no oito diz: E Jesus foi para o monte das Oliveiras, e pela manhã voltou ao templo e todo o povo veio a Ele. E, assentado, Ele os ensinava. Agora pensem: que povo veio a Ele? O mesmo povo que esteve criticando no dia anterior, o mesmo povo que estava julgando-O, questionando-O. Esse mesmo povo. E o que fez Jesus em sua fidelidade, em seu amor eterno, em sua perseverança? Volta a se assentar e volta a ensinar. E quantas vezes não somos iguais,

irmãos, voltamos a pecar? Mas o quê? O Mestre volta a se assentar para nos ensinar. Volta a nos mostrar o Seu trono de graça com um cordeiro fresco como inmolado, pronto para nos perdoar. Volta a nos mostrar a sua pia de bronze, com águas que continuam fluindo para nos dar vida e nos limpar. Volta a fazer com que os nossos olhos vejam o céu para saber que pode descer fogo novamente ao altar se nós nos arrependermos, e que outra vez o fogo, o Espírito Santo, venha e cubra o nosso pecado. Vem o Senhor fazer o mesmo? A fidelidade del Senhor. Então Jesus, sob essas pressões, voltava com firmeza. Depois de orar, não é?, depois de orar e passar tempo com o Senhor, e volta a se assentar e ensinar.

E vejam o que acontece depois de tudo isso. Versículo dois: E pela manhã voltou ao templo. Três: Então os escribas e os fariseus lhe trouxeram uma mulher surpreendida em adultério e, colocando-a no meio, disseram-lhe: "Mestre, esta mulher foi surpreendida no ato mesmo do adultério".

Então paremos um pouco aqui. E aqui vamos tirar as nossas notas. Então vejamos a cena: trouxeram uma mulher. Eles argumentam que foi encontrada no ato mesmo do adultério e que, então, era preciso apedrejá-la. Mas pensemos agora um momento na mulher. A mulher estava adulterando. Mas isto não é tipo "a encontramos em adultério". Certamente este adultério vinha se formando há algum tempo. Particularmente, é um dos pecados que precisa, por assim dizer, do lado da maldade, mas precisa de mais custo, mais investimento emocional, mais investimento físico para que isso possa acontecer. Então, quanto tempo a mulher vinha fazendo isso? Pois Deus sabe. Vemos também que a outra pessoa, porque obviamente era um assunto de dois, não estava.

Mas então sabemos que esta mulher, pelo tipo de pecado, é muito provável que, como lhes digo, tenha investido certo esforço e esmero em poder levar isso em oculto. Talvez poder ter uma vida dupla. Talvez poder chegar a buscar não apenas obtê-lo, mas também mantê-lo. Então, que tipo de pecado estava aqui diante de Jesus? Certamente muitos. E também o adultério traz mais pecados, assim, mais pecados para que sirvam de ajuda ou colaboração para que isso se possa manter também na sociedade. Vemos que é um dos temas mais destrutivos, não apenas em nível familiar, mas em nível de sociedade. Podemos ver isso nas estatísticas de divórcio: o divórcio, perdão, a infidelidade, o adultério tende a ser sempre um dos principais motivos de divórcio. Então isso destrói, como lhes digo, não apenas a família, não apenas a vida, os filhos, a vida do casal, mas também a vida na sociedade, porque então a sociedade também começa a ganhar essas nuances de que isso é comum, isso é frequente e, portanto, começa a degradar-se muito da sua moral e, definitivamente, a próxima geração que está se preparando, que é a geração dos filhos no contexto dos judeus. O que poderia estar acontecendo com essa mulher neste momento ao saber que a encontraram, que a foram tirar de onde estava? Todas as suas vestes... colocaram-na diante de Jesus no templo. Que nível de vergonha poderia representar para a mulher isto? O que poderia estar passando pela sua mente? Ela poderia ter pensado: "E por que não trouxeram o outro, só a mim? O que vai acontecer daqui em diante com a minha família? O que vai acontecer com os meus filhos? O que vai acontecer agora com a minha reputação? Que castigo vou ter? Será que vão me apedrejar?". Porque essa era a petição também dos fariseus. O que poderia estar

passando em sua mente? O que poderia estar lembrando? Será que estava buscando o arrependimento do Senhor? Não sabemos o quanto sabia das tradições, de alguma maneira do que os judeus haviam ensinado sobre a lei Mosaica e sobre a Escritura. Não sabemos. O que sim sabemos é que estavam trazendo uma mulher que, sem dúvida, tinha tido um histórico e um contexto que de alguma maneira não se fez da noite para o dia. Sim, é muito diferente de o homem ter estado achando... agredindo... eis que o que está dizendo é que certamente havia um comum acordo. Sim. Ou seja, as duas pessoas eram culpadas, mas por alguma razão, e que certamente assim quis o Senhor, trouxeram apenas a mulher.

Agora vejam que interessante, porque então agora vamos à palavra, sempre no versículo três, onde diz que "e colocando-a no meio", no meio. Agora vejam esta palavra. Que interessante! Quando traçamos os novos testamentos hebraicos, encontramos uma palavra que é *Tavec* em hebraico; e para os que quiserem anotar e estudá-la, é a H8432. Pois esta palavra *tavec*, no final, significa isso: no meio, também significa no meio, mas no centro; significa uma bisseção, que é um corte pela metade. Também se utiliza na matemática, não sei por que definiram assim, mas que interessante, como o Deus de tudo... então significa a metade, não é? Muitos dos seus significados redundam, mas a pergunta é: onde está essa palavra também no Antigo Testamento? E para isso vamos para Gênesis dois nove. Vocês vão deixar um dedo toda a prédica em João oito porque vamos continuar lendo, não é? Mas vamos para Gênesis dois nove e vamos ver que interessante o que há aqui. Não encontro o meu marcador... bom, vou ler eu aqui, Gênesis dois nove.

"E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e boas para alimento. No meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal." (Gênesis 2:9)

Pois, curiosamente, "no meio" é a mesma palavra aqui onde diz que colocou a árvore da vida no meio. Então vamos um momento por aqui, vamos abrir um parêntese e vamos agora para a criação na altura de Gênesis dois nove. O que havia feito o Senhor? O Senhor já tinha feito toda a criação, já tinha feito a luz, tinha separado as águas de cima das águas de baixo, e tinha feito brotar toda árvore boa com fruto, já tinha feito nascer da água todas as espécies marinhas, toda besta do campo, todas as plantas; já tinha feito toda a criação, tinha formado o homem do pó da terra, tinha-o colocado no jardim e depois o levou ao centro do jardim. E por outro lado, Deus, em toda a sua criação, já tinha criado a maldade. Deus já tinha criado tudo o que era bom e tinha criado a maldade para dar a opção ao homem; e não apenas ao homem, mas também, bem, também Lúcifer estava em suas escolhas, não é? De poder escolher e também, nesses fatos, sabemos que em Lúcifer também foi achada iniquidade nele, e escolheu mal, encheu-se de iniquidade, rebelou-se contra o Senhor, tomou um terço dos anjos, trouxe-os... bom, ou o lançaram na terra, e já estava de alguma maneira com certa autonomia ou liberdade aqui.

Então, bem, o Senhor coloca no meio a árvore da vida, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Pois entre todas as coisas que Deus queria fazer ao colocar a árvore nesse ponto era para dar a oportunidade ao homem de tomar uma escolha, porque estava no meio e Deus... o

homem podia escolher se estava do lado del Senhor u do lado contrário à vontade do Senhor, e ele podia dizer: "Eu me consagro, eu me separo, eu escolho o Senhor". Por quê? Porque já havia a maldade, já estava a serpente ali. Então a árvore, ao dizer que estava no meio, estava na posição para o homem, para que ele pudesse escolher. Não havia pecado, não é? A sua vontade estava limpa, mas também estava vazia. E ali o homem podia dizer: "Eu me encho dos mandamentos do Senhor, encho-me na luz da Sua Palavra, escuto única e exclusivamente a Sua voz, coloco-me em prática no que Deus está me mandando fazer, a guardar e lavrar o jardim", ou faço outra coisa que não seja eso? Podia comer de todas as árvores e da árvore da vida, com exceção de uma árvore: a do conhecimento da ciência do bem e do mal. E o que fez ele? Fez tudo o contrário. Então sabemos que a vontade do homem está vazia e não a encheu do Senhor. Mas essa é a posição em que a árvore estava.

Agora, a mulher estava na mesma posição. Trouxeram-na para o meio, porque então Deus ia realizar algo maravilhoso e é o que vamos desenvolver aqui, esta mensagem. Mas o Senhor colocou a mulher no meio para que pudesse tomar uma escolha. Colocou-a na mesma posição para que veja diante de si a árvore da vida, para que pudesse dizer: "Eu me consagro de tudo de onde eu venho", ou "eu continuo igual no que estou e não me arrependo". A mulher estava na mesma posição que Adão no início da criação.

Agora sigamos vendo esta palavra "no meio" e vamos um pouquinho mais adiante em Gênesis três, versículo oito. Então aqui vemos, pois, três momentos depois, não é? O que aconteceu depois que o homem... e, bem, não fez a vontade do Senhor? Ou neste caso o Adão feminino para começar e depois o homem. Mas que comeram do fruto da árvore, não é? A serpente a seduziu. Viram que era bom para alcançar sabedoria e que eles aparentemente seriam como Deus no mau sentido, não é? Então, finalmente o homem viu que estava nu, igual a mulher. E então, fugiram do Senhor. Já no versículo os dez diz:

"No final da tarde daquele mesmo dia, soprou uma brisa leve e eles ouviram os passos do SENHOR Deus que caminhava pelo jardim. Imediatamente o homem e sua mulher esconderam-se da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim." (Gênesis 3:8)

Essa palavra "entre" volta a ser *tavec*, volta a ser no meio. Então o Senhor volta a encontrar o homem e o coloca novamente em uma situação onde está no meio, pronto para lhe dizer: "Você pode fazer outra escolha". Agora a escolha era sob um contexto diferente, porque o homem já tinha pecado, a mulher também. No entanto, Deus, ao falar com eles e ao buscá-los, estava esperando arrependimento e confissão da parte deles. O que fez o homem? Estava outra vez no meio, mas agora estava do outro lado, já não do lado dessa limpeza, mas mais do lado da culpa. E o homem disse: "Tive medo e me escondi". Então era a mesma coisa.

E novamente, retornando ao caso da mulher, ela estava no meio, com culpa, com pecado em cima, mas na posição necessária onde ela podia fazer uma escolha porque Deus a estava colocando ali. Então, quando vemos este princípio maravilhoso, podemos entender em

nossas vidas a mesma coisa. Muitas vezes Deus pode expor os nossos pecados ou nos colocar em uma encruzilhada, nos levar à escassez de qualquer tipo de recurso para que não tenhamos para onde ir e, de alguma maneira, o Senhor nos coloca no meio para que possamos decidir quando já não temos liberdade, autonomia, certa independência — que nunca tivemos —, e podemos estar presos. Mas é o Senhor quem está nos levando ali, está nos levando para o meio e Ele tem o recurso para que nós possamos fazer uma nova entrega, fazer um novo nível de arrependimento. Novo nível de consagração a Ele. Ali tem o recurso para que possamos nos alimentar de uma porção nova da Árvore da Vida e, sem importar de onde venhamos, Ele está esperando nos ouvir, para ver o que vamos escolher, o que vamos eleger, por onde vamos caminhar. E sem importar o nosso histórico ou o que haja no nosso passado, o Senhor está nos levando nesse momento para que não importe o que aconteceu antes.

Como a mulher que estava presa no mesmo ato de adultério, não importava tudo o que lhes mencionei; o que importava era o que ia fazer, o que ia escolher. Tinha o Verbo feito carne diante de si. Colocaram-na diante do Mestre, colocaram-na diante de Deus feito homem. Colocaram-na diante da palavra da Torá viva, e ali podia escolher, como lhes digo, sem importar por quanto tempo esteve maquinando o seu pecado, por quanto tempo o teve oculto, por quanto tempo esteve fraudando o seu cônjuge, fraudando os seus filhos, fraudando a sua família, a sua família política. Não importava. O que importava era que Jesus estava diante dela, que o Senhor estava ali e que ela estava no meio. Agora, sem perceber, os fariseus e escribas também estavam se colocando no meio; sem perceber, o povo também está no meio. Por quê? Pelo que Jesus ia fazer nesses momentos. Mas então, retornando a este ponto, esta mulher estava de alguma maneira presa, certamente de mãos atadas. Não sei nem como a levaram, mas estava imobilizada, não podia sair dali, era a única coisa que lhe restava, sem saber que tinha a melhor escolha por fazer. Mas naquele momento poderia ter pensado: "Vão me apedrejar, vão me matar. Até aqui... até aqui a minha vida". Mas estava no melhor lugar. Então, seguindo com isto, retornemos ao versículo quatro.

Então vamos ler, então os escribas e fariseus, não é?, o do versículo tres. Versículo quatro: disseram-lhe: "Mestre, esta mulher foi surpreendida no ato mesmo do adultério. E na lei Moisés nos mandou apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes?". Entences agora analisemos um pouco os escribas e fariseus. E, para começar, vejamos os fariseus: eles queriam... bom, os dois queriam cumprir a lei, porque muito obedientemente, santamente, entre aspas, e religiosamente estavam fazendo uma referência à lei de Moisés, que, para começar, não era bem assim como eles diziam, não é? Mas digamos nesse contexto, eles achavam que a sabiam de memória, que eram muito diligentes em querer aplicá-la, em que se cumprisse ao pé da letra; o que está escrito tem que apedrejar, tem que matar, não é? E chegam diante del Senhor para ver se Ele quer cumprir a lei. Então aqui vemos os fariseus com um zelo, mas zelo pelo incorreto, zelo pelas suas próprias obras e pela sua própria justiça. Como sabê-lo? Vamos deixar outro dedo em João oitavo. Não vamos nos separar de João oito e vamos para Romanos dez, do um ao três. Então analisemos um pouco mais a postura deles: o que estavam fazendo? Como pensavam? O que queriam? Vamos para Romanos dez, versículo um.

"Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus em favor dos judeus é que eles sejam salvos. Posso testemunhar a favor deles que têm zelo por Deus, contudo, esse zelo não se baseia no conhecimento científico. Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus." (Romanos 10:1-3)

Então vemos o apóstolo Paulo que, que melhor exemplo... Ele esteve nesses mesmos sapatos antes de ser chamado "Paulo" pelo Senhor, e quando o seu antigo nome, Saulo de Tarso... bem, era uma pessoa que com muito zelo perseguia os cristãos, achando que assim ele fazia a justiça de Deus, achando que assim ele cumpria a lei, achando que assim ele eliminava aqueles que haviam se desviado do caminho com blasfêmias e um monte de coisas, e mantinha de alguma maneira santas e limpas as tradições judaicas e a palavra pura do Senhor que ele achava que entendia dessa maneira. Então, sob essa mesma lição que o Senhor lhe mostra a transformação que ele teve, ele entende agora Israel e diz: "É que sim, eles têm um zelo, mas não é por conhecimento; é pela sua própria justiça." É, por assim dizer, uma imagem, um ídolo que têm do que é bom e do que é mau. Formaram uma imagem achando: "é que tem que ser feito dessa forma, não daquela. Eu tenho a razão, e como autoridade no povo de Israel você tem que se submeter ao que eu penso, ao que eu digo ou como eu interpreto as Escrituras, como eu as julgo". Então, em uma posição de juiz muito prática, os fariseus certamente no âmbito social tinham essa autoridade e por isso podiam aplicá-la. Mas ali a oração de Paulo era para que chegassem a esse conhecimento pleno e a essa salvação, e que pudessem entender realmente o propósito da lei e qual era a justiça de Deus, que é o que diz no final do versículo três, não é?

Então, fazer-lhes ver a justiça de Deus é algo muito diferente do que vocês acham. Algo muito diferente é algo que não cabe na mente humana e que, definitivamente, se quisermos tentar entender as Escrituras e podermos compreendê-las para julgar retamente, vamos ter que nos humilhar muito de joelhos e orar. Claro, o que Paulo fez no início do seu ministério: passou muito tempo orando e buscando ao Senhor e recebeu dEle mesmo, diz, as revelações da Palavra. Então ali começou a entender a justiça. Certamente percebeu — e novamente — todo o histórico que vinha acumulando e acumulando por anos do quão errado estava. Então aqui voltamos a ver esta cena semelhante. Novamente os judeus, ou neste caso, escribas e fariseus, com um zelo... zelo de ver uma mulher que foi encontrada em adultério e que tem que pagar, e que se tem que fazer o que está na lei de Moisés. Então esta era a primeira perspectiva que eles tinham sobre a situação e que, mais do que trazê-la a Jesus porque O queriam testar — já vamos ver isso —, de alguma maneira eles queriam ver que justiça se fazia. Por outro lado, bem, vemos que os fariseus estavam vendo tudo, tudo menos o coração deles. Sim, estavam vendo o que havia na mulher, o que aconteceu ali, o que se podia ver, palpar, o que era notório, evidente, as ações que foram um fato e que levaram a desencadear que pegassem a mulher e a trouxessem a Jesus. Mas não estavam considerando o coração dela. Não estavam considerando o que havia aqui, y isso era parte do que o Senhor ia mostrar: o que havia aqui primeiro, antes de se virar para ver o outro que estava lá. Como diz: "antes de ver o cisco no olho do seu irmão, vai tirar a trave que você tem", porque definitivamente aqui vamos encontrar muito mais do que podemos ver.

Podemos perceber poucas coisas do nosso ambiente em comparação com o que podemos entender daqui. Definitivamente o Senhor é como uma lâmpada que alumia o espírito para que entendamos esta habitação ou estas habitações que há dentro. E os fariseus não estavam vendo que provavelmente eles também tinham habitações em seu coração ou lugares recônditos do seu coração que podiam ter também adultério. Isso é o que há escondido: um adultério diferente, um adultério que talvez não se via, um adultério que diante dos olhos do homem tudo estava bem. Sim, eles eram os fariseus, mas não diante do Senhor. E então eles não estavam analisando a lei para aplicá-la primeiro a eles, mas estavam aplicando-a a todo o mundo com exceção deles. E isso era parte do que também o Senhor ia mostrar.

Então vemos essa parte e para eso vamos ver Romanos sete sete e vamos ver um pouquinho da lei também. Então ali pertinho estávamos, não é? Eu fui, vou voltar a ir. E todos estes capítulos de Romanos nos falam muito da lei para entendermos realmente o seu propósito e como o Senhor veio no final para ser o fim da lei. Então em Romanos sete sete diz:

"O que concluiremos então? A Lei é pecado? De forma alguma! De fato, eu não teria conhecido o pecado se não fosse por intermédio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não tivesse ordenado: 'Não cobiçarás'. Mas o pecado, aproveitando-se da oportunidade dada pelo mandamento, despertou em mim todo tipo de cobiça; porquanto, onde não há lei, o pecado está morto." (Romanos 7:7-8)

Então, como o Senhor deu a sua lei, a sua lei é eterna, não é? Então o homem podia ver o que estava errado aqui. Agora, como podemos ver, os escribas e fariseus no estavam vendo nada deles. Mas o que Paulo está dizendo aqui é que como a lei diz "não cobiçarás"... bem, está me sinalizando, está me sinalizando, e quando em mim surgir a cobiça, vou dizer: "isto é a cobiça, eu posso ver, eu posso entender, eu posso sentir." Assim se sente a cobiça, eu a estou vendo. Mas diz: "a lei é ruim?". No, a lei faz o seu trabalho. A lei está dizendo "isto está errado" e está sinalizando constantemente ao nosso coração. Mas como diz a palavra, o homem que fizer estas coisas viverá por elas. Então era uma tarefa... era uma tarefa interminável, digamos, antes da vinda do Senhor Jesus Cristo como homem e do sacrifício da cruz consumado, porque então as pessoas viviam de ofertas, viviam de ofertas e queriam manter-se de alguma maneira limpas; então podiam acalmar a consciência, digamos. Há um versículo em Hebreus que menciona dessa maneira, mas não podiam. No outro dia voltavam a pecar e a lei voltava a sinalizar essas coisas. Então personagens como Davi sim entendiam: "é que isto não funciona assim." Ou seja, aqui é preciso crer, é preciso ter fé. E Deus abriu os olhos de Davi para que visse que era por meio da fé, não era por meio de fazer obras e mais obras, porque no final a natureza do homem está corrompida, está torcida.

Então aqui vemos o trabalho da lei. Muito bom, não é? Fazer-nos ver o que está aqui, o que está acontecendo e, sem estes mandamentos e sem esta palavra, não poderíamos sabê-lo, não é? Poderíamos agir achando... E o que diriam? "Ah, mas eu não sei a Bíblia, não sei a palavra." Mas também em Romanos dois aparece que os que não têm lei são lei para si

mesmos. E Deus deixou dentro do coração também isso do que é bom e do que é mau. Eu acho que em outra ocasião lhes havia mencionado que na antiguidade as civilizações antigas de há milhares de anos, bem, obviamente cada uma ia desenvolvendo um sistema legislativo, um sistema para julgar o bom e o mau. E quando as analisaram, já depois vários historiadores puderam perceber que havia muitas semelhanças, por exemplo, que muitos condenavam o adultério e o assassinato, que condenavam o roubo. Então ninguém lhes ensinou e ninguém entrou em acordo; não entendiam wi-fi para saber o que o outro estava falando. No entanto, as leis foram desembocando, convergindo na mesma coisa, porque Deus deixou a sua lei, deixou-a aqui, e deixou-a também em Sua Palavra, à medida que a foi revelando. É óbvio que como o homem caiu, ia ter uma visão embaçada, uma consciência cauterizada e não ia poder compreendê-la, mas Deus a deixou ali.

Então no final, como lhes digo, a lei estava fazendo o seu trabalho, não é verdade? Mas os escribas e fariseus, de alguma maneira no seu nível de orgulho, estavam cegos para o que havia dentro. Sim, só podiam ver o que estavam vendo fora... novamente, a cena da mulher. E o outro ponto também é que a lei de Moisés era muito clara, pero os fariseus falavam com dureza de coração. E isto é algo muito importante, porque quando vocês veem que o Senhor fez o convite ao povo de Israel em Êxodo dezenove, deu-lhes dez mandamentos, mas já depois as coisas foram se complicando e Moisés foi com Jetro, seu sogro, dizia-lhe: "você vai se cansar, estabeleça juízes", e começou a nomear juízes para que cuidassem de todo assunto do povo. Mas então começamos a ver muitos e muitos mandamentos. Mas em Ezequiel, não me lembro se Ezequiel vinte e dois ou vinte e cinco, mas há um versículo, vocês podem procurar, mas o Senhor diz: "Lhes dei mandamentos que não eram bons", assim diz. E quando olham o contexto do capítulo, fala da rebelião de Israel, da dureza de coração. Então muitas dessas coisas começaram a acontecer simplesmente pela dureza dos corações. Um exemplo disso é, por exemplo, quando falava do divórcio em Mateus dezoito; ali chegavam os fariseus e lhe diziam: "Mas Moisés nos deu permissão para fazer carta de divórcio à nossa mulher." A resposta de Jesus: "Acaso não tinham visto como era no princípio? Homem e mulher os criou e serão uma só carne; mas pela dureza dos vossos corações Moisés lhes deu permissão para fazer carta de divórcio." Então muitos desses mandamentos vinham por causa de o homem não querer se converter, de o homem não querer entender o que a lei estava sinalizando no seu coração e estendia as situações, os problemas, as coisas de uma maneira tão complicada.

Vejam, por exemplo, outro é todos os mandamentos que havia em relação ao roubo; por exemplo, havia um mandamento... não era mandamento, mas tudo isso é a parte da lei mosaica em Deuteronômio, Levítico... não me lembro, mas por exemplo dizia que se alguém entrasse para roubar na casa, mas fosse de noite e o outro matasse, ficava livre de culpa. Mas quando vemos los dez mandamentos e vemos o décimo, diz: "Não cobiçarás." Era tão simples. Se o ser humano, o povo de Israel tivesse cumprido o "não cobicemos", não estariam acontecendo esses cenários, essas coisas, essas situações. Então tudo foi se estendendo por causa da dureza do coração dos homens. E neste caso temos outro, porque havia necessidade de apedrejar duas pessoas que foram encontradas em adultério, quando simplesmente o sétimo mandamento: "Não cometerás adultério", era tão simples como isso.

Mas outra vez, como as coisas foram acontecendo. E o povo de Israel de alguma maneira assim adotou a lei à sua maneira, porque não tinha lugar aqui, a lei não tinha lugar nos corações. Então começaram a acontecer essas situações, não é? Então, interessante, interessante entender isso e aplicava novamente às nossas vidas. Quantas situações saíram das nossas mãos, estenderam-se, tornaram-se mais longas porque não quisemos estar na perfeita vontade del Senhor e nos conformamos com uma boa vontade, com uma agradável vontade, mas não a perfeita vontade do Senhor; e se torna mais longo e extenso e difícil quando de início temos essa oportunidade de dizer: "Eu fico na perfeita vontade. Aqui está a sua lei, aqui está o seu convite matrimonial, aqui está o seu convite para ser um com Ele", e não dar voltas no assunto, não torná-lo mais difícil, não torná-lo mais complicado, não perder mais do tesouro eterno que o Senhor está me colocando. Não ir além de onde tenho que ir. Então aqui começamos a ganhar sentido em muitas coisas. Quando el Senhor dizia que ele não vinha revogar a lei e os profetas, "eu vim cumpri-la, mas vocês não sabem." De alguma maneira o Senhor lhes dizia: "não sabem como interpretá-la, como entendê-la, como não tem lugar aqui." Por isso é difícil, porque não tem lugar aqui. Sim.

Então, bom, a partir disto sabemos que Jesus estava prestes a dar uma lição e uns princípios tremendos. Então voltemos novamente a João oito. E vamos em que versículo? No seis nos cabe, não é? Então aqui diz: "E Jesus...", bom, no cinco lhe disseram: "tem que apedrejar estas mulheres. Tu, pois, que dizes?". E Jesus diz... mais... perdão, a história continua: "E diziam isto, testando-O, para poderem acusá-Lo. Mas Jesus, inclinado para o chão, escrevia na terra com o dedo." Então aqui O estavam testando. Mas qual era a armadilha que queriam colocar diante do Senhor Jesus Cristo? E de que maneira O queriam acusar? Ou seja, eles já iam adiantados: "Vou dizer isto para que, se ele me disser isto, eu vou por aqui; mas se me disser outra coisa, eu vou por aqui." Então a pergunta era simples: "apedrejamos e praticamente a assassinamos aqui, sim ou não?". E aqui havia duas opções: apedrejar ou não apedrejar.

A primeira diz apedrejar a mulher... aqui também há uma parte, parte do contexto histórico, porque aqui ia entrar em conflito com a lei romana. E fiquem sabendo que havia um princípio que se chamava *Ius Gladii*, algo assim, mas se chama o direito de espada. Uns anos antes do ministério de Jesus, fizeram certas reformas no Império Romano que deram exclusividade da pena capital e da morte ou da espada para que fosse aplicada unicamente pelos romanos, não pelos habitantes das províncias ou dos muitos povos que tinham sido conquistados pelo Império Romano. Então ninguém podia aplicar essa pena de matar alguém, a não ser que fosse declarada ou outorgada de parte dos romanos e executada por eles mesmos. Sim. Como sabemos isto? Vejam, isto é muito interessante, porque não apenas a Bíblia dá testemunho disto, também dá testemunho, por exemplo, o Talmud; e o Talmud, há certos escritos que dizem que quarenta anos antes da destruição do povo, fala de que o procurador romano era o único que podia aplicar a espada. Também Flávio Josefo, que era um dos escritores... acho que não era cristão, converteu-se; ele também falava disto. Ele falava disto, de que já não se podia aplicar a espada. Então era parte do que traziam a Jesus, esse teste para ver se ele de alguma maneira dizia que ia aplicar a espada ou no; nesse caso pedras, mas no final se referia a isso, ao direito de tirar a vida de alguém. Então esse era o

ponto do "apedrejamos". Onde está na Bíblia? Deixemos o dedo em João oito e vamos para João dezoito, trinta e um.

"Pilato lhes disse: 'Tomai-o vós mesmos e julgai-o conforme a vossa lei.' Mas os judeus responderam: 'A nós não é legal aplicar a pena de morte a ninguém'."
(João 18:31)

Então aqui vemos onde eles não podiam, tinham que ser os romanos, e por isso era a insistência de alguma maneira no contexto histórico. Vale a pena falar um pouco disto: o Sanedrim não tinha tanto poder porque podia julgar, mas não podia executar uma sentença como esta. Então era a insistência de levá-lo diante de Pilatos. E ali, nos evangelhos se contam detalhes muito interessantes; em um diz que Pilatos o mandou para Herodes, e Herodes o devolveu para Pilatos porque não havia nenhuma falta em Jesus. Era um cordeiro sem mancha, um cordeiro imolado. E por mais que os judeus tentassem ver o que encontravam nele, não conseguiam. E Pilatos? Bem, ele de alguma maneira diz que lavou as mãos. No final, ele foi o responsável, porque ele foi quem autorizou os romanos. Podiam. Mas podemos entender isto.

Então qual era a armadilha que tinha ou a que estavam colocando diante de Jesus? Agora vamos sempre em João, agora no dezoito, ali pertinho, e o versículo dez, que também tem relação com isto. Então João dezoito dez:

"Diante disso, Pilatos lhe advertiu: 'Tu te recusas a falar comigo? Não sabes que tenho poder para te libertar e autoridade para te crucificar?'" (João 19:10)

Então Jesus lhe diz: "Nenhuma autoridade terias contra mim se não te fosse dada de cima. Por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem." Então novamente vemos aqui Pilatos com a autoridade diz: "Eu tenho poder para te crucificar. Eu sim." Ou seja, os judeus não, eu sim. Obviamente vemos que Jesus diz a verdade, ou seja: "nenhuma autoridade tens que não te tenha sido dada de cima." Então vemos, retornando outra vez a João oito, porque era que os escribas e fariseus trouxeram a mulher ali para ver o que fazia Jesus a respeito do contexto dessa situação. Então agora retornemos a João oito outra vez. Então a primeira opção era apedrejar, e Jesus definitivamente tinha um... Ele era a lei, Ele era la Palavra. Ele ia saber como hacer las cosas, no es verdad? La otra opción era no apedrear. Ora, a opção de não apedrejar implicava quebrar a lei de Moisés. Ou seja, se a lei de Moisés diz que se fizerem isto, então você tem que fazer isto, e me diz que não, então está quebrando la lei de Moisés. Então essa era a outra armadilha, digamos que de alguma maneira queriam colocar para acusar a Jesus em qualquer um dos dois ângulos, não es verdad? Mas o que ia hacer Jesús se Ele se colocasse como a lei? E agora vamos entender. Entonces volvamos al versículo siete.

Bom, leiamos outra vez o seis, diz: "E diziam isto, testando-O, para poderem acusá-Lo. Mas Jesus, inclinado para o chão, escrevia na terra com o dedo. E, como insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: Aquele de vós que estiver sem pecado seja o primeiro

a atirar a pedra contra ela." E aqui é onde vamos ver como o Senhor interpretou a lei, como o Senhor a colocou em prática e como o Senhor julgou a todos nessa situação. E para isto, no Antigo Testamento sabemos como se julgavam as situações onde havia uma suspeita de adultério; e isso era Números cinco, com a lei do ciúme. Não sei se todos a têm em contexto, é um princípio tremendo y no sé si debo leer todo porque es mucha cosa, mas talvez algumas coisas... bom, vou lhes contar.

Dizia que se uma pessoa, um homem, tivesse suspeita de que a sua mulher havia cometido adultério — e traz detalhes interessantes, que se não houvesse nenhuma testemunha ali, que se não tivesse sido surpreendida no mesmo ato, mas que o homem de alguma maneira tivesse sido cheio de um espírito de ciúme e tivesse essa suspeita —, então ia trazer a sua esposa diante do sacerdote; e diante do sacerdote o homem ia fazer uma oferta, ia fazer uma oferta pelo pecado. Então não ia levar azeite, nem ia levar incenso, porque era uma oferta pelo pecado. Com essa oferta, então iam colocar a mulher sob juramento. Mas antes disso, pegavam uma vasilha de barro e colocavam pó do chão do tabernáculo na vasilha e colocavam água santa; essa era a água da pia de bronze. Então a misturavam e essa água ia servir como águas amargas e ia dar testemunho se a mulher tinha estado em adultério. Depois disso, diz que iam fazer um juramento. Então iam dizer à mulher, explicavam-se as implicações desta água e colocavam-na sob juramento. O sacerdote ia tomar a oferta, digamos que era do esposo, dava-se à mulher e o sacerdote a tomava e o sacerdote dava à mulher a água do ciúme ou as águas amargas. E então a colocavam novamente em juramento para que ela estivesse consciente do que ia fazer e das implicações que ia ter se fosse culpada de adultério; e que também, se ela estivesse livre de adultério, então não ia acontecer nada, ia ficar livre e ia ser fértil, porque se ela fosse culpada, ia inchar o seu ventre e se ia apodrecer a coxa, era o que dizia, as duas implicações.

Então, depois de fazer esses juramentos, a mulher a tomava. Mas analisemos agora isto e outra vez tenhamos aqui para trazer para João oito, porque aqui é onde Jesus já está agindo em favor da correta interpretação da Sua Palavra, para poder julgar com a justiça, com a verdade e com o amor do Senhor em direção ao plano que tinha para o povo de Israel principalmente e toda a humanidade. Então nesta situação, quando a mulher era trazida ao sacerdote falando de Números cinco, ela já sabia se tinha cometido adultério ou não, embora ninguém a tivesse visto, porque no de no hubo ninguna testimonio. Não a viram no ato, nada de nada. Mas ela sabia. E enquanto passava toda esta preparação das águas, da oferta que já traziam, a mulher tinha esse tempo para poder dizer: "sou culpada" o "não sou culpada". Especialmente se era culpada, porque iam lhe dizer: "Você vai beber estas águas e vai inchar o seu ventre e vai apodrecer a sua coxa." Então colocavam-na sob juramento. E nesse juramento ela também tinha que estar consciente de que podia estar a tempo de melhor dizer, confessar e não ter implicações onde obviamente se ia saber se tinha estado em adultério o no; entonces era de alguna manera una ley que debía tener una secuencia, una duración, una extensión, para que desse tempo de a mulher poder tomar a decisão correta. Sim.

Então daqui de alguma maneira vemos a mesma coisa. E agora vejam este princípio maravilhoso. Olhem, eu também tinha visto um tema, una prédica sobre el señal, y también hay otros principios que em oração el Senhor me mostrou. Mas digam-me nesta situação, retornando a João oito, onde estavam as águas do ciúme, diz que ele estava escrevendo na terra: ali estaba o pó do chão do templo, do tabernáculo e onde estavam as águas. Pois o que foi que disse em João sete Jesus e o que falamos no início? "Aquele que tem sede, venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva." Quando Jesus disse: "Aquele que estiver livre de pecado que seja o primeiro a atirar a pedra contra ela", estava tirando rios do seu interior; estava tirando esses rios de água e estava misturando com o pó do tabernáculo para que todos pudessem beber da água dos céus e perceber quem era culpado e quem não era culpado. E o que aconteceu? Diz que os mais velhos foram confrontados pela sua consciência e saíram primeiro, e depois os mais jovens ou os últimos. Ali todos foram acusados de adultério espiritual, porque estavam acusando uma mulher de adultério, mas perceberam que cada um tinha adultério no seu coração. Perceberam que haviam adulterado contra o seu Criador, contra o seu Esposo celestial, contra Aquele que os fez, e encontraram adultério em sua consciência. Talvez de coisas invisíveis, de coisas que não se viam. Porque como dizia Números cinco, embora não haja testemunha, embora não tenha sido visto no mesmo ato de adultério, mas Deus, que conhece os corações, que nos vê no público e no privado, tinha visto as situações onde os escribas e fariseus tinham sido culpados. Aqueles pensamentos, aquelas obras que ninguém viu, essas palavras que ninguém ouviu, que traziam adultério, que traziam uma mistura em direção aos ídolos.

Y entonces empiezan, tal vez, seguramente, qué habrá pasado por la mente de los fariseos. E se começaram a lembrar também do que Jesus disse sobre os pais deles? E podemos ver muitos versículos onde Jesus falava sobre como o povo de Israel se desviou, e também em todo o Antigo Testamento onde O deixaram, onde abandonaram o seu esposo. O que acontecia também no tabernáculo, se lembram? Diz que levavam o tabernáculo, mas também levavam outros deuses atrás. Então, desde quando vinha o povo de Israel adulterando? E o Senhor Jesus veio misturar essa água para fazer ver como estava o povo, como estava no seu coração, que adultério havia aqui. Pero ahora miren esta imagen preciosa. Se retornarmos à história de Números cinco, vemos que o marido era quem levava a mulher diante do sacerdote. E o que isso nos representa? Vejam, estamos a tempo de o nosso esposo Jesus nos levar diante do Pai para que confessemos o nosso adultério; porque não vamos querer fazer isto quando estivermos chegando diante do trono do julgamento do grande trono branco, e que o nosso esposo nos leve e diga: "Cometeu adultério", e não vamos poder dizer que não, não vamos poder nos ocultar ali, o nosso ventre vai inchar em culpa e vamos ter que dizer: "sim, cometi adultério, não deixei ídolos, não deixei estes amores estranhos; ninguém os via, mas eu os tinha aqui." Ali vamos confessar, por que vamos fazer isso naquele momento, quando temos a oportunidade no dia de hoje?

Irmãos, quando temos a oportunidade de dizer: "hoje sim, Senhor. Sim, tenho tido outros amores estranhos." Um amor que não foi por Ti, foi por coisas do mundo, por coisas pequenas que ninguém vê, mas aqui está esse amor. E é um fogo que tenho lá dentro. Melhor

apagá-lo de uma vez. Melhor levá-lo ao altar. Melhor levar o feno, a madeira e a palha para não sofrer perdas naquele dia; melhor hoje se elimina essa perda e hoje ganho um pouco mais de ouro, de prata e de pedras preciosas. O Senhor hoje quer nos levar diante do nosso Pai para que nós digamos: "Senhor, nisto eu falhei, nisto falhei, Senhor; tenho coisas para entregar hoje, tenho coisas para me render hoje, tenho coisas que não estão bem hoje, onde Tu não és o único, o único amor, o primeiro amor. Coisas onde me desviei, onde as deixei por sutilezas, por coisinhas e que talvez começaram a crescer." E se ninguém sabe? E talvez temos algum nível de vício em coisas que nos prendem... ali também temos a oportunidade para dizer: "Senhor, eu não quero estar diante de Ti e que ali seja exposto que eu tinha adultério." Então podemos ver essa figura linda.

Y automáticamente regresando a Juan ocho, os escribas e fariseus, como diz, foram confrontados pela sua consciência. Então essa capacidade do nosso Senhor Jesus Cristo de poder expor o que há no nosso coração, sem dúvida nós vamos notar, vamos saber quando Ele está sinalizando algo em nós, quando Ele está vendo algo em nós que está apontando e dizendo: "isto não me agrada, isto não é conforme a minha natureza." E sabem o que vai acontecer se o Senhor nos levar diante dEle naquele dia? O que é que vai sair da Sua boca? "Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que está em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade de los pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos." Não queremos que o Senhor nos mostre "Eu sou o SENHOR teu Deus". Hoje Ele pode nos mostrar; não temos que esperar surpresas lá. Hoje podemos dizer: "Senhor, Tu és o meu único Deus. Tu és o meu único Rei. Tu és o meu único amor. Tu és a minha única esperança. Tu és a minha única confiança. Tu és o único ao qual me apego e digo: em Ti confio. Só Tu me dás paz, Senhor. Não encontro paz nas coisas do mundo; só Tu me dás esse descanso. Não vou descansar em coisas do mundo para relaxar, para me distrair; vou para o Senhor e que Ele seja, então, o único." Que não haja adultério em nós, que não haja adultério espiritual.

Entonces, retornando a João oito, que víamos a mulher, aquela em quem ninguém dava nada por ela, não é?, que todos achavam que era la única culpada... no final acabou sendo a única inocente que teve a experiência com o Senhor, arrependendo-se. Ninguém está dizendo que não pecou; o que sim está dizendo é que naquele dia saiu com um caminhar novo. Ninguém está dizendo que não errou, especialmente com o detalhe ou o tipo de pecado que no início lhes descrevi, mas simplesmente o Senhor saberia como trabalhar com ela dali em diante. Mas teve uma experiência. Então isso é o que quero enfatizar. E vamos ver outros versículos também sobre isto. Vamos a Gálatas três, vinte e tres:

"Mas, antes que a fé chegasse, estávamos guardados sob a tutela da Lei, nela aprisionados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada. Desse modo, a Lei se tornou nosso guia integrador para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé. Contudo, agora que veio a fé, já não estamos mais

sob o controle desse guia de aprendizado. Porquanto, todos vós sois filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus;" (Gálatas 3:23-26)

Então, de alguma maneira, a lei vinha nos levando pela mão para nos fazer ver, como lhes digo, todas as nossas necessidades como homens, como seres humanos incompletos, imperfeitos, criaturas que estão em um estado caído, que não podem agradar a Deus, que as suas melhores justicas são como trapos de imundícia, segundo o que diz em Isaías. Que o máximo esforço que possamos fazer, no final, não agrada ao Senhor. Por quê? Porque vai com uma natureza corrompida, não é tanto, queima-se, chega à presença do Senhor e queima-se. Então a lei estava nos instruindo ou, nesse caso, no contexto do Antigo Testamento, a todas as pessoas antes da vinda do Senhor Jesus Cristo... bem, a lei ou a sua função era fazê-los ver: vai vir um Salvador, e ali vão entender por que as coisas são assim, por que tanto sinal que a lei faz por dentro, não é? Porque vão entender que não é pelas obras, é pela fé.

Ainda assim, nós como crentes, como lhes digo, também são temas que temos que entender; já sabemos que é assim, mas também temos que ter uma experiência para viver realmente o perdão do Senhor, não apenas o perdão inicial que nos deu quando fomos salvos, mas também o perdão diário que podemos ter nele. E esse perdão que vem acompanhado de novas oportunidades que vão nos ajudando a crescer novamente. Pois não é desculpa para fazer o que nos dá na telha e, quando nos cansarmos, vamos vir pedir perdão, ou quando estivermos exaustos e fartos do pecado: "Até aqui, bem, já é hora de voltar para a Igreja." Para nada. Estamos falando de crentes que sim, querem crescer e aprender. Então esta lei está nos instruindo, está nos formando para que a nossa fé cresça. Por isso diz: a fé vem pelo ouvir e o ouvir, pela Palavra de Deus. Quando começamos a ver a lei, começamos a ver a Sua Palavra, começamos a crescer em fé, porque sabemos que um dia seremos perfeitos e aí é onde começamos a ver essa descrição que lhes dizia da nova cidade às pessoas que a vão habitar. Ali vamos saber que no meio da nossa fraqueza podemos ser uma experiência da misericórdia e da graça do Senhor e começar a cantar um cântico que não qualquer um vai entender, senão apenas aquele que o viveu, apenas aquele que foi treinado em dizer: "o Senhor, a Sua misericórdia é infinita. Senhor, eu não merecia nada e me deste graça; Senhor, eu apenas me arrependi. Eu vinha sujo, eu vinha contaminado, eu vinha sem esperança, mas Tu me deste uma nova esperança e me mudaste e me tornaste uma pessoa nova e me fizeste ter novas vitórias. E me fizeste vencer. E me levaste a alturas que eu achei que não ia chegar." Então é aí onde começamos a ver o trabalho da lei e, outra vez, nos aponta para Jesus, nos aponta... E então começamos a entender aqui no versículo vinte e cinco, o mais importante: pois todos sois filhos de Deus pela fé. Começamos a entender isso, não é? A obra da fé em nossas vidas, que nos abre os olhos, nos abre os olhos para podermos ver o que há dentro, o que há fora, para podermos ver a nós mesmos e que, bom, vejam: quanto mais coisas vejamos de nós, pois que bom que o Senhor revele mais de nós, porque Deus está nos dando mais oportunidades e mais experiências para crescer.

Vejam: quando vamos crescendo um pouquinho neste caminhar, vamos descobrindo mais coisas dentro e vejam, muitas vezes exige coragem, não é?, no Senhor para ver o que há

dentro; porque muitos dizem: "ah, mas você está mal", "pois eu, eu estou bem", diz a gente. "Você... sim, para você é difícil. Para mi não é difícil." E de verdade a gente se depara com muitos cristãos assim, não é? Quando já começamos a ver dentro dizemos: "Senhor, há mais coisas ruins do que eu imaginei. Há mais coisas ruins do que eu imaginei." Mas a metade da batalha está ganha quando nos conhecemos a nós mesmos. E vejam, sempre, muitas vezes tenho dito este versículo, mas há um versículo em Josué que diz que Josué já era velho e ainda havia muita terra por conquistar. Então significa que Deus lhe mostrou muito dEle para que ele pudesse crescer muito. Então, sinta-se ditoso. Quanto mais veja você, saiba que há mais oportunidades para crescer, mas não as veja com desesperança. Veja-as como as oportunidades gloriosas. Vejam: se Deus o colocou em um contexto que foi difícil para você desde o ventre... já veio com dano desde o ventre, que talvez não o desejavam, não o queriam... tudo isso no final impacta as emoções que, se no seu desenvolvimento desde criança, de bebê, teve tanta deficiência, tanta falta. E acho que agora que você cresceu como adulto, percebe que tudo isso impactou e o fez estar abaixo de muita gente. Sinta-se ditoso porque é aí onde Deus manifesta a sua misericórdia e a sua graça em todas as situações de escassez, em todas as situações você não tinha ou continua sem ter qualquer coisa, qualquer coisa, desde o que somos ou o que temos... pois aí está el Senhor sinalizando, sinalizando mais, para que haja mais fé, para que haja mais misericórdia, para que nos coloque no meio em cada uma dessas situações. Sim, amém. Deus é glorioso. Vamos terminar com um versículo mais e é em Primeira aos Coríntios um trinta. Antes ou después de Romanos, mas até depois de Romanos. Então, Primeira Coríntios um trinta:

"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção," (1 Coríntios 1:30)

Para que, como está escrito: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor." Em tudo o que no podemos ser justificados, onde precisamos ser remidos, onde precisamos de sabedoria para entender estes caminhos, para crescer, para deixar para trás o nosso velho homem... em tudo, é Cristo em nós e para nós e por nós, porque Ele quer nos levar. No final temos que entender que se nós queremos... não imaginam o quanto o Senhor quer, se nós temos mesmo que seja uma pitada de anseio por sermos melhores nEle, por sermos mais santos, mais entregados. Não imaginam o quanto Ele nos ama como pai. Imaginem quando um pai está ensinando o seu filho a crescer e ele está começando a caminhar. Assim quer nos levar o Senhor pela mão até que amadureçamos e crescamos.

Assim que vamos orar, vamos fazer o que entregar, o que tivermos que entregar. Vamos olhar para nós mesmos, porque o Senhor é testemunha se fomos culpados ou não, mas Deus vem aqui com graça e misericórdia; e se estamos crescendo, o Senhor igualmente vai nos fazer a sua fonte de água viva para que continuemos crescendo. Só vai mudar de microfone. Obrigado, Senhor. Obrigado, Senhor, pela Tua palavra, pelo Teu mensagem. Obrigado por esses testemunhos que deixas na palavra. Obrigado, Senhor, pelas águas de vida e por esse pó do tabernáculo que podemos tomar e podemos ver.

Senhor Jesus, ajuda-nos hoje a tomar as decisões corretas. Ajuda-nos hoje a tomar as escolhas corretas. Abre os nossos olhos. Ensina-nos o que há no nosso coração. Se há ídolos, deuses alheios e estranhos. Se há fogo estranho, se há imagens. Se nós mesmos tecemos essas imagens, Senhor, Te peço que sejam destruídas. Te peço que sejam cortadas. Te peço que tires a infertilidade. Te peço, Senhor Jesus, que tires isso que não nos deixa avançar, que não nos deixa fazer progresso e crescer mais em Ti, Senhor. Obrigado, Senhor, por nos dar vida, porque si temos vida podemos ainda fazer escolhas. Se temos vida, ainda temos tempo para crescer antes de que nos arrependamos e seja tarde demais. Obrigado, Senhor, porque nos colocas no meio nessas situações para que possamos comer da árvore da vida, para que possamos pegar mais da Tua natureza que está impregnada em nós. Que possamos, Senhor, adquirir natureza santa. Temos a confiança, Jesus, que Tu és para nós justiça, sabedoria, redenção. Gloriamo-nos em Ti, Senhor Jesus. Lembramo-nos da Tua misericórdia desde o dia em que nos entregamos a Ti pela primeira vez, sabendo que essa misericórdia vinha desde antes da fundação do mundo, sabendo que traçaste um plano e nos trouxeste, Senhor, com necessidades, com problemas, dificuldades, adversidades, para que ali Te conhecêssemos, para que entendêssemos que eras o nosso único amor, o nosso único Senhor, que Tu és Yahweh nosso Deus, que Tu és o único ao qual devemos entregar a nossa confiança, a nossa rendição, a nossa paz, as nossas forças. Ajuda-nos a amar-Te com todo o coração. Ajuda-nos a amar-Te com tudo o que somos, Senhor Jesus. Obrigado, Senhor, por essa fé minha. Obrigado pela Tua palavra. Tu és o fim da lei. Tu és el fim da lei, Senhor Jesus, e nos ensinas a ter fé. Forma a fé em nós, nos nossos olhos, para que vivamos por fé. Vivamos sabendo que vais terminar a Tua obra em nós. Obrigado, Senhor. Te peço que possamos confessar aqui algo que tenhamos que confessar e entregar aquilo que tenhamos que entregar no Teu nome. Oramos e Te bendizemos, Senhor Jesus. Obrigado.

IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Cristiana

Estimado lector, si esta prédica fue de bendición para usted, no dude en compartirla y encontrar más prédicas maravillosas en el siguiente código QR. ¡Qué Jesucristo nuestro Señor le bendiga!

